

Ecologia multicolorida?

(Reflexoes submetidas a Casa da Cor, S. Paulo)

Por que sera que os cachorros ainda nao sao azuis com pintas vermelhas, e por que sera que as lebres ainda nao iluminam as noites com cores fosforescentes? Em outros termos: por que sera que os ecologistas continuam verdes, emvez de serem multicoloridos? Sera que a pecuaria devera continuar a ser motivada pela economia, emvez de passar a ser motivada esteticamente? Sera que nossa relacao com o mundo animal, (e vegetal), esta condenada a continuar neolitica, como se nada tivesse acontecido? O proposito das reflexoes seguintes e o de considerar tal pergunta no contexto dos recentes acontecimentos.

O contexto e este: De um lado a producao pecuaria, (e agricola), no mundo desenvolvido ultrapassa de longe o consumo, e de outro lado dispomos atualmente de tecnicas que permitem a programacao de especies biologicas novas. De um lado rios de leite, montanhas de manteiga e vales cobertos de presunto, e de outro lado a possibilidade de criarmos animais artificiais, obras de arte vivas. Tais dois lados do problema animal clamam para serem reunidos. Urge que a pecuaria seja finalmente transferida dos camponeses, (especie em vias de extincao), para os artistas, (que se multiplicam como coelhos e nao sabem como alimentar-se).

Por certo: o contexto no mundo subdesenvolvido, (inclusive em Sao Paulo), e outro. No entanto: nao resta duvida que o Terceiro mundo tende para se assemelhar ao Primeiro. De resto: a Casa da Cor e projeto que visa o futuro, e sua tarefa e trabalhar sobre o problema da Cor em toda a sua universalidade. Eis porque o contexto acima esboçado deve servir de modelo para eventuais pesquisas.

Lancemos pois olhar sincronizante sobre a cena da Europa ocidental, olhar que abranja milenios como se fosse filme acelerado. A primeira visao que teremos sera estepe fria, com rebanhos de ruminantes migrando em direcao norte na primavera e em direcao sul no outono, e com feras, (inclusive humanas), cacando tais ruminantes. A segunda visao revelara floresta de mais em mais densa, com homens abrindo clareiras com fogo e pedras, ja que floresta nao permite caca eficiente. A terceira visao mostrara a cena conhecida de campos com graos comestiveis, de prados com animais comestiveis, e com florestas transformaveis em papel de imprensa. E quarta visao, (um tanto futurizante), revelara um Disneyland no qual a populacao desempregada pela automacao procura divertir-se. A pergunta a ser considerada e esta: quem sera o futuro Disney? Resposta: sera biologo molecular transformado em artista.

A explicacao disto e esta: os organismos animais secretam colorantes cuja funcao vital e preservarem o individuo, (coloracao protetora), e a especie, (coloracao sexualmente atrativa). Conhecemos atualmente os processos fisiologicos e quimicos que regem tal secrecao, e as formulas matematicas que regem a distribuicao das varias cores no corpo. E a tecnica genetica pode atualmente interferir em tal secrecao e distribuicao de cores. O tecnico genetico pode manipular a palheta dos corpos animais como se fosse pintor que mistura tintas em tela. Gracias a isto a secrecao animal de colorantes passara a ter funcao vital nova:

nao mais servira para preservar especies animais, mas a especie humana. Evitara que os homens, habitantes do Disneyland, morram de tédio, ja que preencheram tal Disneyland com animais multicolores.

Nao digam que tudo isto nao passa de fantasia, mas peguem escafandro e farol, e mergulhem nas profundezas do oceano. Verao a cena seguinte: prados, campos e florestas de animais parecidos com plantas que emanam cores resplandescentes, cujos tentaculos multicolores se movem ritmicamente nas correntezas, entre os quais passeiam caramujos gigantescos cobertos de arcos-iris, e em cima dos quais voam enchames de carangejos vermelhos, amarelos, dourados e prateados. Ora: o Disneyland sera assim, e podera se-lo, porque a informacao genetica que causa a coloracao do fundo dos oceanos e perfeitamente transferivel para os organismos que vivem em terra firme. Eis a razao porque o futuro Disney devera ser biologo molecular, e simultaneamente artista. Isto sera a ecologia, o "land art" do futuro.

Nao confundem tal "land art" futuro com o que esta se fazendo atualmente. Nao se tratara mais de cobrir rochas com tintas, mas de computar complexo jogo de cores vivas em organismos vivos. Darei unico exemplo de tal complexidade: existe determinada especie de batata que e polenizada por determinada especie de borboleta, a qual borboleta se nutre exclusivamente de tal batata. Ora: a flor da batata tem exatamente a mesma cor azul que a asa da borboleta, embora se trate, na batata, de variacao de clorofila, e na borboleta de resultado de reflexao de raios sobre pequenos espelhos nas asas. A cor da batata rebateu ecologicamente sobre a cor da borboleta, e vice versa. O futuro artista-ecologo tera que haver-se com tais feed-backs de cores, gracias aos quais a coloracao de determinado animal rebatera sobre a coloracao de outro animal, e sera rebatida. Trata-se, com efeito, de compor colossal sinfonia de cores, sinfonia que se variara espontaneamente em "improvisacoes" imprevisiveis. O futuro Disneyland sera obra viva de arte de inimaginavel riqueza.

Os ecologistas atuais, que continuam sendo "verdes", objetarao o seguinte: a Europa Ocidental, (e mais tarde o globo inteiro), transformados em Disneyland, deixara de ser "natural", e tera se "artificializado". Mas considerem: ao terem aberto clareiras na floresta, os homens artificializaram a Europa, e ao terem criado campos e prados, a artificializaram mais ainda. Gracias a tal artificializacao, a Europa se tornou de mais em mais viva. O Disneyland continuara e acelerara tal processo. Sera que "arte" e metodo para soprar vida na natureza? Eis o verdadeiro significado da minha pergunta: "por que sera que os cachorros ainda nao sao azuis com pintas vermelhas"? As cores, tal codigo caracteristico das artes visuais, podem vir a serem metodos para soprar vida nova em natureza ameacada de verde e de cinza.